



Entenda a origem das rendas petrolíferas

Qualquer cidadão pode verificar, no site da [Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis \(ANP\)](#), os valores de *royalties* repassados mensalmente a Quissamã ou a qualquer outro município. Mas quais são os campos de produção situados na projeção do litoral do município e quanto cada um deles contribui para o total das receitas? Em conjunto com a equipe de pesquisa do projeto Territórios do Petróleo, o Núcleo de Vigília Cidadã (NVC) de Quissamã procurou a resposta.

Primeiro é preciso considerar que a legislação dos *royalties* estabelece dois parâmetros diferentes de distribuição. Uma parte dos recursos, que figura nas planilhas da ANP como “*royalties* até 5%”, vem de toda a produção do estado do Rio de Janeiro. Em março de 2018, conforme os dados do [site da ANP](#), o conjunto dos poços de produção confrontantes com o estado rendeu a Quissamã o montante de R\$ 3.184.128,67 (três milhões, cento e oitenta e quatro mil, cento e vinte e oito reais e sessenta e sete centavos). A segunda parte dos *royalties*, que aparece nas planilhas da ANP como “*royalties* excedentes a 5%”, vem especificamente dos campos confrontantes com o município. Um campo é uma área produtora, a partir de um ou mais reservatórios, abrangendo instalações e equipamentos destinados à produção, conforme a definição da [Lei 9.478/1997](#).



Foto: Rafael Mendes

Reunião do NVC Quissamã em 30/10/18.

Segundo as planilhas de confrontação da ANP, Quissamã é confrontante com 17 campos de produção: Albacora (31,86% da extensão do campo), Albacora Leste (30,57%), Badejo (50%), Bicudo (45,87%), Bonito (2,4%), Carapeba (11,27%), Enchova (0,74%), Enchova Oeste (33,77%), Espadarte (4,11%), Linguado (50%), Moreia (12,94%), Pampo (50%), Pargo (17,25%), Polvo (43,54%), Tartaruga Verde (37,24%), Trilha (50%) e Vermelho (50%). Somando a contribuição de todos, Quissamã recebeu, em março de 2018, o montante de R\$ 2.654.205,28 (dois milhões, seiscentos e cinquenta e quatro mil, duzentos e cinco reais e vinte e oito centavos) referentes à parcela de “royalties excedentes a 5%”. A contribuição de cada campo para o total está na tabela 1, sendo que aqueles que não aportaram valor não tiveram produção no mês de referência.

Tabela 1: Contribuição de cada campo confrontante com Quissamã (RJ) para a composição da parcela de “royalties excedentes a 5%” repassada em março / 2018

Campo	Royalties excedentes a 5% por campo (R\$)
Albacora	1.024.385,09
Albacora Leste	854.144,77
Badejo	0,00
Bicudo	0,00
Bonito	1.567,56
Carapeba	57.666,54
Enchova	152,11
Enchova Oeste	11.060,68
Espadarte	4.726,58
Linguado	604,66
Moreia	0,00
Pampo	414.833,94
Pargo	23.348,27
Polvo	148.690,12
Tartaruga Verde	0,00
Trilha	0,00
Vermelho	113.024,96
Total:	2.654.205,28

Fonte: Equipe de pesquisa do projeto Territórios do Petróleo (Keila de Almeida Ribeiro / Gustavo Smiderle), com base em dados da ANP

Quanto à participação especial, ela só é devida nos casos de campos com grande volume de produção ou rentabilidade. No repasse ocorrido em 10/08/18, referente à produção do segundo trimestre do ano, Quissamã recebeu R\$ 81.620,86 (oitenta e um mil, seiscentos e vinte reais e oitenta e seis centavos). O valor teve origem na produção dos campos de Albacora e Albacora Leste, conforme tabela 2.

Tabela 2: Contribuição de cada campo para as participações especiais repassadas a Quissamã (RJ) em 10/08/18, referentes à produção do segundo trimestre de 2018.

Campo	Participação especial por campo (R\$)
Albacora	78.158,95
Albacora Leste	3.461,90
Total:	81.620,86

Conhecer a origem das rendas petrolíferas é uma parte do trabalho do Núcleo de Vigília Cidadã (NVC). Outra parte, ainda mais importante, é saber onde os recursos estão sendo aplicados e colaborar para que a sociedade organizada dialogue com as autoridades com vistas a uma aplicação sempre mais justa.

Com a palavra, uma quilombola

Em visita à comunidade de Machadinho, o Núcleo de Vigília Cidadã (NVC) conversou com Dalma dos Santos Ricardo. Formada em pedagogia e atual coordenadora do memorial de Machadinho, Dalma traz curiosidades do povo quilombola e enfatiza a importância do investimento na comunidade tradicional.

NVC: *Você acredita que os royalties poderiam ser aplicados de forma mais direta na cultura?*

Dalma: Eu acho que Machadinho deveria receber mais incentivo. Eu trabalho com um projeto chamado “Flores da Senzala” que elaborei com a Associação Remanescente. Neste projeto temos o jongo mirim, artesanato e contação de histórias das nossas raízes, onde contamos com a participação das crianças. Este projeto alcançou a escola Felizarda, em 2014, e em 2015 eu fui promovida como diretora do Memorial. No ano seguinte eu escrevi um livro, lançado pelo projeto Territórios Criativos, da Universidade Federal Fluminense (UFF). Essa Universidade esteve aqui capacitando o quilombo, durante dez meses, com a oficina das bonecas abayomi e cursos sobre agricultura (pois a associação deseja fazer uma horta comunitária). Precisamos de investimentos que nos auxiliem no resgate de nossa memória.

NVC: *Que atividades você destacaria, levando em consideração a cultura e o turismo, em Machadinho?*

Dalma: Uma delas é o jongo mirim, que já é uma manifestação daqui, mantida com a ajuda dos mestres. Um exemplo para a comunidade é Dona Cheiro, que, junto com o mestre, ia à escolinha velha ensinar as crianças a dançar o jongo. Antes de ela falecer, pediu que não deixasse morrer a cultura desta manifestação.

NVC: *Fale um pouco mais sobre a contação de histórias e os desafios para a realização da atividade.*

Dalma: Essa contação de história tem ajudado muito as crianças. Houve um edital pela Secretaria de Cultura e, através da Associação de Remanescentes, escrevi o projeto e este foi premiado em R\$ 12 mil. Esse dinheiro ajudou na compra de tambores, roupas e até do lanche das crianças que participam da contação de histórias. Mas o dinheiro acabou, e agora eu tenho que tirar até do meu ticket para ajudar na compra de lanche para estas crianças. Mas mesmo assim eu desenvolvo esse trabalho, coisa que eu gosto tanto que acabo tirando do meu bolso.

NVC: *Você é a favor de que haja investimento dos royalties do petróleo na comunidade de Machadinho e na educação?*

Dalma: Sou a favor; me faz mal ver os chefes de família, tudo novo, sem ter nada para fazer, sem estudar, e eu sei que fazer uma faculdade é até difícil. Eu fiz a faculdade, mas com muito sacrifício. Percebo a dificuldade, gente! Nós temos que estudar, principalmente nós que somos negros, porque o Brasil é muito marcado pela desigualdade social, e só o estudo tem a tarefa de construir uma sociedade mais justa e com menos desigualdade. Nós temos que estudar!

NVC: *E quanto aos direitos? O que você pensa sobre isso?*

Dalma: Estou sempre falando para as crianças que nós temos que assumir que somos afrodescendentes. A gente vai lutar pelos nossos direitos e ocupar o nosso espaço.



Foto: Jonatan Fernandes

Dalma: valorização das raízes culturais.